

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Nova política industrial terá desonerações da folha, diz Pimentel

10/07/2011

Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE MicrosoftInternetExplorer4

A nova política industrial do governo, a ser anunciada no final de julho pela presidente Dilma Rousseff, trará desonerações, afirmou nesta quinta-feira, 7, o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. Segundo ele, o objetivo é aliviar a carga tributária sobre a inovação, insumos (como energia elétrica, telecomunicações e combustíveis) e a folha de pagamento.

Como coordenador da Frente Parlamentar da Indústria Têxtil no Paraná e titular da Comissão de Finanças e Tributação, tenho reivindicado constantemente junto às instâncias federais que sejam feitas desonerações em ativos fixos, geradores de emprego e renda. Fico muito satisfeito em ver que o governo federal está sensível às nossas sugestões.

"A questão é saber qual é o espaço fiscal, mas haverá desonerações com certeza", disse a jornalistas depois de participar do 2º Brazil Business Summit, organizado pela revista *The Economist*, em Paris.

Pimentel avalia que o País tributa pesadamente quem contrata trabalhadores, o que não é moderno. Sobre os insumos, disse que se trata de uma preocupação do governo, pois a atual estrutura tributária não funciona mais. A desoneração nessa área, avalia, é importante para reduzir os custos de produção. A nova política também terá o objetivo de premiar a inovação.

"Não se pode fazer isso da noite para o dia, mas precisamos começar a fazer agora", disse. O ministro também considera importante mudar o esquema do ICMS, considerado um imposto "anacrônico". "Há quase um acordo entre os governadores de que mudar o ICMS é fundamental."

Pimentel acredita que o País precisa estar preparado para enfrentar a competição externa com o novo patamar de câmbio. "Vamos trabalhar com essa nova realidade (de apreciação do real)."

Câmbio desfavorável

"Nunca convivemos com um câmbio tão desfavorável no Brasil", disse o ministro. Segundo ele, o dólar está "extremamente desvalorizado", o que representa dificuldades para a indústria no País. O ministro disse que a presidente Dilma Rousseff lançará a nova política industrial no fim de julho, baseada no incentivo à inovação, melhor forma de competir com a China.

"Haverá subsídios e desonerações fortes para quem investir em inovação", disse. "É a única forma de competir com o gigante asiático, pois a disputa no chão de fábrica é impossível", disse, referindo-se aos baixos custos de produção na China.

Segundo Pimentel, a estratégia é necessária para garantir o crescimento sustentável da economia brasileira. O ministro acredita que o País precisa dar um "salto para o futuro" por meio de parcerias estratégicas com países que detêm o conhecimento, como a França.

Juro

O ministro afirmou que a taxa básica de juros brasileira é incompatível com os fundamentos do País. "Não precisamos e não devemos praticar", disse. Ele disse que o Brasil carrega uma herança do passado, mas que irá caminhar para um ajuste nos juros – classificado pelo ministro como um dos principais pontos do custo Brasil. "É preciso dar um recado para o setor financeiro, é preciso começar a fazer essa transição (para juros menores)." Para Pimentel, não faz sentido o Brasil ter taxas de juros de quatro a cinco vezes maiores que as registradas em outros países.